

Boletim Olímpico

Publicação do Comité Olímpico de Moçambique • Edição XIII • Periodicidade Bimestral • Janeiro & Fevereiro



“Estamos aqui para servir os atletas”, Aníbal Manave





SINTÉTICO e conciso, Aníbal Manave deixou claro, no seu discurso de tomada de posse como Presidente do Comité Olímpico de Moçambique, que a razão da existência da sua equipa de trabalho são os atletas. Numa cerimónia que decorreu no dia 19 de Janeiro, na sede do COM, Manave, explicou que a sua equipa abraça o segundo mandato mais motivado e comprometido com o essencial, o atleta.

“**Nós estamos aqui para servir os nossos atletas e, servindo os atletas, vamos atingir os nossos objectivos. Eles são a nossa**

razão de ser e, estarmos aqui a trabalhar, é neles que devemos estar focados”, venceu.

O presidente afirmou-se ciente de que embarca com os seus pares para um ciclo curto, comparativamente com o anterior, e com muitos desafios, “mas também teremos que atingir inúmeras metas”. E porque um dos principais inimigos do desporto é o imediatismo, a caminhada vai exigir de Manave e sua equipa muita paciência para lograrem resultados da estratégia que levam para o quadriénio. Aliás, este será, também, um período feito por momentos bons, porque “temos gente trabalhadora, honesta, determinada e focada, que vai ajudar a alcançar os nossos objectivos”, disse.

No seu discurso, Aníbal Manave chamou também a atenção dos seus colegas para que não se distraiam com agendas externas ao COM. “A agenda do Comité Olímpico de Moçambique deve ser traçada dentro [do COM]. Não podemos aceitar agendas externas, porque, se assim o fizermos, vamos perder o nosso foco. Portanto, nós é que devemos determinar a agenda e segui-la”, concluiu. Para além do Eng. Aníbal Manave, escolhido por consenso pelas comissões de trabalho do COM e pelas Federações Desportivas Nacionais, que ao todo depositaram 17 votos na Assembleia-Geral electiva a favor da sua continuidade na condução dos destinos do Comité Olímpico de Moçambique, tomaram igualmente posse titulares dos órgãos sociais do COM.

Cont. pág.4

Visite o nosso website: com-cga.co.mz

FMV prova que é possível praticar desporto seguro em tempo de Covid

O **PRESIDENTE** do Comité Olímpico de Moçambique, Aníbal Manave, disse que a Federação Moçambicana de Voleibol mostrou, com a organização do Campeonato Africano da Zona VI, que decorreu entre os dias 9 e 15 de Janeiro, em Maputo, que é possível praticar-se desporto de forma segura no contexto da pandemia da Covid-19.

Falando no último dia da competição, Manave felicitou a Federação por este feito, principalmente porque nenhum caso positivo foi detectado. “O vôlei mostrou que é possível, com compromisso e vontade, praticarmos desporto de uma forma segura, no quadro da Covid-19”, afirmou.

O presidente do COM aproveitou também a ocasião para felicitar a Académica, campeã em masculinos e femininos. “Está de parabéns a Académica por ter realizado este trabalho maravilhoso, a começar pela sua infra-estrutura, muito bem con-



servada, o que é uma coisa muito rara no nosso desporto, e depois pela conquista deste campeonato”.

Segundo ele, daqui para frente, é importante que a Académica dê o salto, para ver se participa nas fases finais da Taça dos Clubes Campeões Africanos. Manave felicitou, igualmente, todas as outras formações participantes no evento, em particular as estrangeiras, que fizeram a viagem para Maputo via terrestre, o que, para o dirigente olímpico, é muito bom, pois a força de vontade é muito importante para que possamos praticar desporto.

A Académica sagrou-se campeã em sénior masculino e feminino, a Universidade Pedagógica de Maputo ocupou o posto de vice-campeão em feminino e a Naba do Zimbabwe terceiro em masculino.

Académica “açambarca” títulos individuais

Para além de se ter sagrado campeã de voleibol da Zona VI, em masculinos e femininos, a Académica também “açambarcou” os títulos individuais, com destaque para Ainadino Martinho e Ana Paula Sinaportar, eleitos os Jogadores Mais Valiosos (MVP).

A juntar a este título, Ainadino Martinho recebeu ainda a medalha de Atleta com o Melhor Ataque, enquanto os seus colegas Aldevino Nuvunga e Justino Novela e Firmino Chinai foram, respectivamente, Atleta com o Melhor Serviço, Melhor Passe e Melhor Bloqueio.

Já nos femininos, Ana Paula Sinaportar teve, igualmente, a medalha de Melhor Serviço; Vanessa Muianga Melhor Atracção e Assiat Ibraimo Melhor Passe.



FICHA TÉCNICA

Boletim Olímpico-Propriedade do Comité Olímpico de Moçambique. **Edição:** XIII; **Email:** info@com-cga.co.mz;

website: www.com-cga.co.mz; **Facebook:** Comité Olímpico de Moçambique; **Endereço:** Rua Mateus Sansão Muthemba nr 379,

Maputo-Moçambique; **Periodicidade:** Bimestral. **Projecto gráfico e Maquetização:** Daniel Tinga; **Revisão:** Alexandre Zandamela;

Textos: Daniel Tinga & Bruno Fernando; **Fotografias:** COM



Maria de Lurdes Mutola
Vice-presidente



Francisco Mabjaia
Vice-presidente



Valige Tauabo
Vice-presidente



Penalva César
Secretário-geral



Faizal Sidat
Vogal



Kamal Badrú Jumá
Vogal



Janeth Antunes
Vogal



Jonas Alberto
Vogal



Dalilo Calú
Vogal



José Roque Gonçalves
Conselho Jurisdicional



Armando Muiuane Jr.
Conselho Fiscal



Fernando Sumbana Jr.
Comissão de Ética



Moisés Mabunda
Comissão de Ética



Alberto Graziano
Academia Olímpica



Palmira Pedro Francisco
C. Mulher e Desporto



Manuela Dalas
C. Mulher e Desporto



Kurt Couto
Comissão de Atletas



Edson Madeira
Comissão de Atletas



Mahomed Valá
Solidariedade Olímpica



Odete Semião
CGA



Khalid Cassam
C. Solidariedade Islâmica



Shafee Sidat
C. Solidariedade Islâmica



Gabriel Júnior
CMC



Alexandre Zandamela
CMC



Nicolau Manjate
Comissão de Parcerias



Sérgio Mathe
Comissão de Parcerias



Roque Sebastião
Comissão de Parcerias



Deolinda Nunes
CDMA



Inusso Carimo
Tesoureiro



Rady: do desafio de emagrecimento ao **compromisso inegável com o boxe**

EM 2012, entra para o boxe com o intuito de emagrecer. Mais tarde, decide experimentar ser atleta desta modalidade e, hoje, coleciona inúmeras medalhas, a destacar: prata na qualificação olímpica em Dacar (2020), ouro no Torneio Africano de Brazzaville (2021), prata no Campeonato Intercontinental na Hungria (2022), para além de ter atingido os quartos-de-final nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020.

Com 26 anos de idade, natural de Maputo, Rady Adosinda Gramane, de seu nome completo, pugilista da categoria dos 75kg, é atleta da Academia Lucas Sinóia, da selecção nacional e é estudante do curso de Licenciatura em Contabilidade e Auditoria. Depois de muitos anos a praticar o boxe, já não

imagina a sua vida sem o contacto com o ringue.

Acompanhe a seguir excertos da entrevista com a pugilista.

Boletim Olímpico: Rady, como e quando é que entra para o boxe?

Rady Gramane: Foi em Outubro de 2012. Entrei com a pretensão de emagrecer, pois na época pesava 102 kg. Para a minha idade, não era o peso desejado, daí que comecei a treinar como o propósito de emagrecer. Então, foi nessa circunstância que conheci o “mister” Sinóia. Aliás, antes, ele havia convidado a minha colega Alcinda para treinar, mas ela tinha recusado. Num outro dia, encontrou-nos e formulou o convite de novo, porém, a minha colega voltou a recusar.

“Mister” Sinóia dirigiu-se à Alcinda e disse: “posso ajudar a tua amiga a emagrecer em três meses”. Fiquei entusiasmada e interessada. Então, disse à Alcinda para irmos e a resposta foi dela foi “só vamos experimentar”, e, até hoje estamos lá a experimentar.

BO: Sabemos que a sua primeira medalha foi conquistada em 2019. Como é que foi?

RG: Para mim, a primeira medalha não foi muito boa, porque o meu objectivo era chegar ao primeiro lugar, num campeonato que decorreu no Botswana. Só que não sabia quais eram os “prós e contras” desse primeiro lugar. Estava a sair de um peso muito acima (81 kg) para jogar nos 75 kg, e fiz peso em uma semana. E



como lá não tinha a categoria dos 81 kg, era obrigada a descer para esse peso. Não sabia o que é fazer peso para uma competição. Lá começaram a vir as consequências do peso, que era fadiga e falta de ânimo para continuar, a temperatura era diferente e nunca tinha participado num campeonato daqueles. Então, foram factores que influenciaram para que a medalha não fosse a desejada, mas, para todos os efeitos, foi aquela que me motivou. Quando voltei, logo no dia seguinte comecei a treinar forte para tirar o título daquela que era a campeã da zona.

BO: Podemos considerar a conquista da sua primeira medalha como o momento mais marcante na sua carreira?

RG: O primeiro desafio foi mesmo perder peso, pois é muito difícil sujeitar-se a isso. Segundo, foi adaptar-me aos golpes – “todo o mundo” sabe que porra-

da dói e consentida pior ainda. Portanto, estes foram os meus grandes desafios: emagrecer e consentir os golpes.

Mas, o momento que mais me marcou, até hoje, foi a qualificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio-2020. Estava a perder o combate, e o meu treinador disse: “Rady, estás a perder. Faz alguma coisa para mudar isto”. Entrei para o segundo assalto e mudei a tática do jogo. Foi aí que ganhei. Não acreditei e a minha adversária também não. Gritei tanto, mas tanto que “todo o mundo” parou e começou a olhar para mim.

BO: As moedas têm duas faces. E qual é a outra face da moeda?

RG: Foi no Campeonato da Zona III. É uma zona totalmente diferente da nossa, e nós fomos para lá porque era num campeonato aberto. Estávamos em forma, mas tudo era diferente: a organização em si,

a disposição dos árbitros à volta do ringue e como eles observavam os atletas. No primeiro jogo enfrentei uma adversária do Congo e perdi. Só que o que mais me chamou a atenção foi o facto de o árbitro congolês ter saído da mesa, no início do primeiro assalto. Foi um momento que me marcou negativamente. No entanto, como no dia seguinte tinha uma desforra, jogamos de novo e ganhei.

BO: Esteve, recentemente, no Torneio Intercontinental de Boxe da Hungria, onde ganhou uma medalha de prata. Que experiências colheu para as próximas competições?

RG: Foi um torneio totalmente diferente. Nós, atletas moçambicanos, raramente participamos em torneios do género. Observei muito como se deve jogar. O mais importante não é atirar muitos golpes, mas sim golpes efectivos, pois são estes que dão mais pontos. Apre-



di que os atletas são mais responsáveis por si sós e tudo depende deles. Vi campeões olímpicos muito confiantes a perderem com atletas não olímpicos e que ainda estão numa fase inicial. Não basta só ter confiança, é importante também jogar.

BO: Disse que os atletas moçambicanos raramente participam nesse tipo de competições. Quais são as razões?

RG: Acho que tem a ver com questões financeiras. Nós não temos muitas condições para participar. São torneios caros, com passagens aéreas, hospedagem e alimentação. Talento nós temos, tanto é que ganhamos uma medalha de prata na Hungria e, nos Jogos Olímpicos, conseguimos

os chegar aos quartos-de-final. Portanto, por não termos condições, nós participamos nesses torneios uma vez por ano, enquanto os nossos adversários estão sempre a rodar, chegando a disputar dois, três ou mais torneios do género num mês.

BO: É primeira atleta moçambicana a conquistar uma medalha de prata num evento destes. Que significado isso tem para si?

RG: Quanto mais títulos ganhas, mais responsabilidade tem, daí que tenho que treinar mais para manter esses títulos. É uma honra saber que cheguei a um campeonato, em que poucos africanos participam, e consegui ser a primeira moçambicana a trazer uma medalha de prata.

BO: Com a sua presença aos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, acha que conseguiu chegar ao topo da carreira?

RG: Não, ainda não consegui chegar à meta. Ainda não tenho uma medalha olímpica nem mundial, pelo que a minha meta ainda não foi alcançada.

BO: Sabemos que tem pela frente duas grandes competições, em Maio e Julho.

Quais são as suas expectativas?

RG: Já participei nos Jogos da Commonwealth e fiquei em quinto lugar. A minha expectativa é de chegar ao pódio e trazer uma medalha. Em relação ao torneio de Maio, vou tentar manter o título, embora reconheça que não será tarefa fácil.

BO: O que está a fazer com vista a fazer valer as expectativas?

RG: Estamos a treinar muito, três vezes por dia, isto é, corrida matinal, ginásio de peso à tarde e treino técnico no período da noite, onde temos contacto um com o outro.

BO: E o que acha que deve ser feito para tenhamos mais atletas como Rady Gramane nas próximas gerações?

RG: Que se inclua o desporto nas escolas e nos bairros, porque a maior parte dos atletas vem da escola, e mesmo nós treinamos numa escola. Muita gente não sabe que em Moçambique existe boxe. Grande parte das pessoas que vem treinar são curiosos que espreitam os nossos treinos na Escola Secundária Francisco Manyanga, e acabam se juntando a nós.

Joaquim Lobo Atleta do Ano do Clube Fluvial de Coimbra



O canoísta moçambicano Joaquim Lobo foi eleito Melhor Atleta Masculino do Ano pelo Clube Fluvial de Coimbra, de Portugal.

“Parabéns, Joaquim Lobo! As suas internacionalizações (Rússia e Jogos Olímpicos em Tóquio) pesaram certamente

na eleição do Atleta Masculino de 2021. Bom ano e vamos com força para 2022!”, escreveu o clube na sua página do Facebook.

Joaquim Lobo é atleta do Clube Marítimo de Maputo e treina no Fluvial de Coimbra, sob orientação do treinador e vice-presidente do clube, desde que chegou a Portugal, onde está a estudar Engenharia Informática.

Judoca Kevin Loforte operado e em recuperação

O judoca moçambicano Kevin Loforte encontra-se em recuperação, após uma cirurgia no joelho, realizada em Pretória, África do Sul.

Segundo o judoca, que contraiu a lesão no joelho esquerdo durante um treino em Budapeste, na Hungria, a operação “correu bem” e está, neste momento, num processo de recuperação por um período de oito meses, ao que, após isso, iniciará a sua preparação com vista a garantir a qualificação para os Jogos Olímpicos de Paris-2024.

Refira-se que o atleta participou, em Julho do ano passado, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, onde foi eliminado na primeira ronda.



Jorge Monjane e Ana Sinaportar vencedores do Torneio Rei e Rainha



Os voleibolistas Jorge Monjane e Ana Paula Sinaportar sagraram-se vencedores do “Torneio Rei e Rainha da Praia Momentum Moçambique 2022”, organizado pela Federação Moçambicana da modalidade.

Assim, Jorge Monjane foi o Rei e Ana Paula Sinaportar a Rainha da primeira edição deste torneio de voleibol de praia, superando na final José Mondlane e Vanessa Matine.

Os coroados receberam o prémio monetário de 10.000 MT e os segundos classificados a importância de 4.000 MT.

O evento contou com a participação de 26 atletas.

Parceiros

Africa, Asia & Oceania





**28 JULY -
8 AUGUST 2022**

B2022, CGF



Rady Gramane **vence** **medalha de prata na Hungria**

A PUGILISTA moçambicana Rady Gramane conquistou uma medalha de prata na 66ª edição do “Bocskai Memorial Tournament”, um dos mais prestigiados torneios internacionais de boxe, que teve lugar na Hungria, no mês de Fevereiro. Na sua primeira participação no evento, Gramane conseguiu um lugar no pódio ao disputar a final, tornando-se na primeira pugilista moçambicana a lograr tal feito. “Sinto-me muito feliz pela conquista. Esta medalha sabe à ouro, que falhei por não ter persistido, mas acredito que nas próximas vezes chego lá e darei

o meu melhor”, disse a atleta. Rady partilhou que o resultado conseguido é fruto do trabalho que tem vindo a fazer há anos, com o seu treinador. “A preparação que tivemos, nos anos anteriores, foi primordial para chegar a este nível, apesar de, neste momento, não estarmos na nossa melhor forma física”. Para Lucas Sinóia, treinador da atleta, houve momentos chave que foram de garra e luta para se poder chegar a este resultado, tanto da parte de Rady como da sua colega Alcinda Panguana. Sinóia disse que ter vencido a medalha de prata foi bom para a selecção. “Os atletas pud-

eram perceber que realmente é possível, e a participação da equipa no evento foi importante para enriquecer a experiência”. Já o presidente da Federação Moçambicana de Boxe, Gabriel Júnior, destacou o facto de Rady Gramane ser a primeira moçambicana a trazer para o país uma medalha intercontinental e única africana a conseguir o pódio no evento. “Numa situação de termos 17 selecções e perto de 300 atletas, entre campeões do mundo e olímpicos, esta é a primeira grande participação que soma no ranking. Foi a única atleta africana a che-



gar ao pódio, o que nos mostra que, se trabalharmos mais, podemos alcançar coisas maiores”, referiu Gabriel Jr.

Por sua vez, falando sobre a sua participação na competição, Alcinda Panguana disse que os resultados al-

cançados na Hungria foram bons para a preparação física da equipa, que não esteve tão bem como noutras ocasiões. “Tivemos cerca de um mês e meio de preparação, o que acho pouco para aquele tipo de campeonato”, juntou Alcinda. Refira-se que a Seleção Nacional de Boxe segue a caminhada com os olhos postos no Campeonato Mundial da Turquia, em Maio, e nos Jogos da Commonwealth, entre Julho e Agosto, na cidade inglesa de Birmingham.

Covid-19: Agentes desportivos vacinados com dose de reforço

Sessenta e três agentes desportivos, com 50 ou mais anos de idade, foram vacinados com a dose de reforço contra a Covid-19, no Comité Olímpico de Moçambique.

A acção teve lugar durante os dias 9 e 10 de Fevereiro e insere-se no plano nacional de administração da dose de reforço contra a Covid-19.



Moçambique no Africano de Badminton



Idrisse Mussagy, jogador de badminton, participou, no dia 20 de Fevereiro, no Campeonato Africano Individual, em seniores masculino, e no primeiro workshop de treinadores africanos, que tiveram lugar em Kampala, no Uganda.

Mussagy foi eliminado na segunda ronda do torneio pelo argelino Youcef Sabri Medel, pelo placard de 21-14 e 21-10.

O evento foi ganho pelo nigeriano Anuoluwapo Juwon Opeyori.